

COLÉGIO NOSSA SENHORA CONSOLATA

desde 1949
Semeando ideias, vivenciando valores e concretizando sonhos.

PLANO ESCOLAR 2015



Eu vim para servir!

PLANO ESCOLAR

A.1 – IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

A.1.1 - NOME: COLÉGIO NOSSA SENHORA CONSOLATA

A.1.2 - ENDEREÇO: Av. Imirim, n.º 1424 • Bairro: Imirim • CEP 02464-200.

Tel.: (11) 2238.4848

<http://www.colegioconsolata.com.br>

e-mail: consolat@colegioconsolata.com.br

A.1.3 - JURISDIÇÃO: Subordinada à Diretoria Regional de Ensino – Centro.

A.1.4 - NOME DO (A) DIRETOR (A): Ir. Cecilia Beltrame.

A.1.5 - Cursos autorizados e/ou reconhecidos em funcionamento na UE:

A.1.5.1 - Com relação ao Ensino Fundamental:

a) Educação Infantil e 1.º ao 5.º ano do Ensino Fundamental: ato N.º 1345 de 18/10/51 do Departamento de Educação do Estado de São Paulo.

b) 6.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental; Portaria MEC de autorização N.º 381 de 18/05/61 publicada no D.O. de 26/10/61 e Portaria da COGSP de reconhecimento publicada no D.O.E. de 25/10/79, a página 27.

A.1.5.2 - Com relação ao Ensino Médio:

a) Ensino Médio, autorizado pela portaria da DRECAP 1, N.º 698/84 de 24 publicada em 25/10/84.

A.2 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE MANTENEDORA

- NOME: **INSTITUTO IRMÃS MISSIONÁRIAS DE NOSSA SENHORA CONSOLADORA**
- ENDEREÇO: Av. Parada Pinto, n.º 3002 – Bairro: Vila Nova Cachoeirinha.
- CEP 02611-001 – Tel.: (11) 2231.0500

A.3 – HORÁRIO DE AULAS E FUNCIONAMENTO

PERÍODO MATUTINO:

De segunda a sexta-feira: das 07h15 às 13h25.

- 6.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo:

1.ª Aula	→	Das	07h15	às	08h05
2.ª Aula	→	Das	08h05	às	08h55
3.ª Aula	→	Das	08h55	às	09h45
Intervalo	→	Das	09h45	às	10h05
4.ª Aula	→	Das	10h05	às	10h55
5.ª Aula	→	Das	10h55	às	11h45
6.ª Aula	→	Das	11h45	às	12h35
7ª Aula	→	Das	12h35	às	13h25

PERÍODO VESPERTINO:

- Educação Infantil – 13h10 às 17h20.

- 1.º ao 5.º ano do Ensino Fundamental – 13h10 às 17h30.

SECRETARIA

De segunda a sexta-feira: das 07h00 às 13h00 e das 13h30 às 17h.

TESOURARIA

De segunda a quinta-feira: das 07h00 às 12h e das 13h às 17h; sexta-feira: das 07h00 às 12h e das 13h às 16h30.

DEPARTAMENTO DE PESSOAL

De segunda a sexta-feira: das 07h00 às 12h e das 13h30 às 17h.

BIBLIOTECA

De segunda a sexta-feira: das 07h00h às 12h30 e das 13h30 às 16h30.



DIRETORIA

De segunda a sexta-feira: das 07h às 12h35 e das 13h15 às 18h.

COORDENAÇÃO DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

De terça a sexta-feira: das 07h às 12h35.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DE TURMA

De segunda a sexta-feira: das 07h15 às 12h35 e das 13h15 às 17h30.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

De segunda a sexta-feira: das 07h15 às 12h35 e de segunda, quarta e sexta-feira das 13h15 às 17h30.

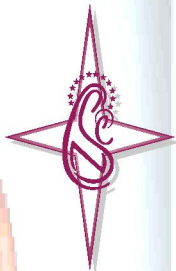
ORIENTAÇÃO RELIGIOSA

De segunda a quinta-feira: das 07h15 às 12h00 e de sexta-feira: das 10h às 12h.

EVENTOS

De segunda a sexta-feira: das 07h15 às 12h e das 13h15 às 17h30.

A.4 – DAS FINALIDADES E DOS OBJETIVOS



“As características da educação do Instituto das Missionárias da Consolata apresentam, de forma coerente, a finalidade do Colégio, que tem por ideal a pessoa harmonicamente formada no seu intelectual, em suas competências, aberta ao crescimento religioso, movida pelo amor e comprometida com a prática da justiça no serviço generoso ao próximo” (Proposta Pedagógica, 2014, p.8).

O objetivo do projeto educativo da Instituição tem por Missão promover a formação do ser humano e a construção da sua cidadania de acordo com os princípios cristãos sob a inspiração do carisma Allamaniano, produzindo, sistematizando e socializando o saber científico, tecnológico e filosófico.

O Colégio Consolata reconhece que a ação educativa é um processo regular desenvolvido em todas as sociedades humanas, que tem por objetivo preparar o indivíduo em crescimento para assumir papéis sociais relacionados à vida coletiva, a reprodução de condições de existência ao comportamento justo na vida pública e ao adequado e responsável conhecimento e habilidades disponíveis no tempo e nos espaços onde a vida se realiza. Portanto, por reconhecer ser fundamental que a educação se coloque a serviço da mudança de paradigmas capaz de re-situar, reorientar e ressignificar as ações humanas, o Colégio Consolata reestruturou o processo de ensino–aprendizagem na sua forma didático-pedagógica, uma vez que há uma dinâmica contemporânea fundada em novos conceitos de educação, de competências, de habilidades e, conseqüentemente, de formação profissional.

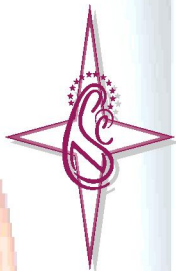
No processo de formação de identidade de cada sujeito, em interação com os outros, faz-se fundamental a formação para progressiva autonomia, tanto intelectual quanto moral e ética, mediante uma consciência em esclarecimento, crescendo na habilidade da apreciação crítica.

Para a construção desta atitude de vida na qual, teoria e prática se retroalimentam, a metodologia será centrada no aluno como sujeito da aprendizagem.

Com essa metodologia focada na aprendizagem significativa, o nosso fazer pedagógico se coloca a serviço da formação das habilidades cognitivas e reflexivas, em cada parceiro do diálogo investigativo, bem como a serviço da consciência política e da presença cidadã.

A forma como a aula acontece, sua estrutura e dinâmica devem sinalizar por si mesmas para o espaço democrático da ativa e decisiva participação de todos.

Dessa forma, o Colégio assume o compromisso com a educação para a sociabilidade humana, lutando contra tendências do individualismo moderno e contemporâneo, tendo como linha metodológica os princípios educacionais Allamanianos, que foram delineados para



orientar o trabalho educativo desenvolvido pelos Missionários e Missionárias da Consolata em todos os países em que se fazem presentes.

O Colégio Consolata reconhece que a educação deve ser mediação gradual e contínua no processo de construção de habilidades, competências e valores, em diálogo com a cultura e a tradição, combatendo as posturas reducionistas, dogmáticas, preconceituosas e discriminatórias.

Educar para o respeito, a defesa e a promoção da diversidade, em suas diferentes e constitutivas dimensões.

A.5 – DO PERFIL DA CLIENTELA ESCOLAR

Oferecer as mesmas condições de ensino para os alunos é papel primordial da escola. Conhecer seus aprendizes e as condições sociais, econômicas e culturais em que estão inseridos permite à instituição de ensino direcionar práticas em prol de um ensino voltado para atender às diferenças na sala de aula.

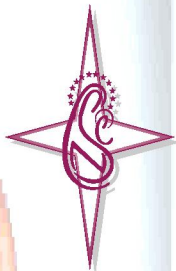
Existe uma correlação entre o capital sociocultural dos alunos e seus resultados de aprendizagem. O capital sociocultural das famílias do Colégio Consolata é composto por dois fatores: escolarização dos pais e condição socioeconômica. Em relação ao grau de escolarização já foi constatado, por meio de diversas pesquisas, que os pais que estudaram por um período maior de tempo conseguem estimular seus filhos para os estudos, mostrando-lhes a importância da escola para sua formação.

O nível socioeconômico também é apontado como uma variável que busca explicar as condições do aluno e de sua família. Esse aspecto está relacionado tanto à renda quanto às condições de moradia e foi avaliado com base em alguns bens de consumo presentes na casa dos alunos e nos elementos culturais decorrentes de uma boa condição financeira (PROARCE, 2014).

Os dados apresentados a seguir constam do boletim escola PROARCE (Programa de Avaliação da Rede Católica de Ensino) 2014. De acordo com esses dados, 98,2% dos alunos dos anos/séries terminais participaram da pesquisa e 92,1% dos pais responderam ao questionário enviado as suas casas.

5.1. CAPITAL SOCIOCULTURAL

O Capital Sociocultural dos alunos da escola constitui um dos fatores importantes para análise porque tem uma relação direta com o desempenho acadêmico em qualquer nível de ensino.



Esse indicador, apresentado em três níveis, Baixo, Médio e Alto, foi calculado com base nas informações dadas pelos alunos a respeito do nível de escolaridade dos seus pais e da condição socioeconômica da família. 15,57% das famílias foram classificadas no nível Baixo; a grande maioria das famílias, 64,67% foi classificada no nível sociocultural Médio e 19,73% no nível alto.

5.2. ESCOLARIDADE DOS PAIS

O nível de escolarização dos pais é mais importante do que a escolarização dos professores (três vezes mais) e do que qualquer variável ligada à educação – inclusive a renda dos pais. Para se ter uma ideia da importância desse fator, o aumento de um ano de escolaridade dos pais tem impacto nove vezes maior sobre a escolaridade dos filhos do que um aumento de 10% da renda (IOSCHPE, 2011 *apud* PROARCE 2014). Para compor esse indicador, a escolaridade do pai e a da mãe foram comparadas, e a maior entre elas foi considerada. 6,83% dos pais tem até o 9º ano do Ensino Fundamental; 20,87% completou o Ensino Médio e a grande maioria, 73,13% cursou ou cursa o Ensino Superior.

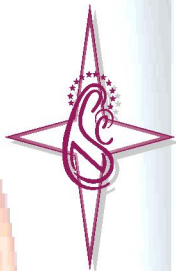
5.3. CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA

A existência de alguns itens em casa, como TV por assinatura, aspirador de pó e *tablet*, caracteriza o nível socioeconômico das famílias, bem como a participação em algumas atividades como frequência a cursos livres de idiomas, práticas de esportes e a aquisição de alguns bens e serviços. Em nosso Colégio, 62,18% de nossas famílias tem acesso a todos os bens e serviços listados na pesquisa definindo assim a sua condição socioeconômica como favorável.

A.6 – DA GESTÃO ESCOLAR

Com a preocupação de proporcionar à comunidade do Bairro oportunidades de ensino compatíveis às suas necessidades e fiel aos princípios e objetivos da Missão já mencionada, o Colégio sustenta sua base conceitual da Proposta Pedagógica com uma estrutura técnico-administrativa coerente às características do ensino oferecido, legitimada pela convicção de que somente por meio de uma gestão democrática, compartilhada e participativa, se viabilizam as condições necessárias à implementação da proposta de trabalho consensualmente construída.

Para tanto, baseados na eficácia dos resultados obtidos junto à sistemática operacional já vivenciada, optou-se por uma estrutura funcional composta por núcleos de natureza coletiva que, embora com níveis de competências diferenciados, atuam irmanados pelo exercício das atividades implementadoras da proposta de trabalho coletivamente construída. Alinhada por núcleos colegiados, conselhos de classe, corpo discente e departamentos auxiliares, essa



composição deposita, no trato das relações políticas e sociais que ocorrem no interior do grupo que compõe a equipe do Colégio, seu ponto de partida, no qual cada pessoa é considerada em seu papel de indivíduo/cidadão e em seu papel específico de educador. Ainda que, fundamentalmente democrática, as atribuições de natureza deliberativa são desempenhadas por: Diretora, Assistente de Direção, Coordenação Pedagógica de Turma, Coordenação de área, Orientação Educacional, Orientação Religiosa e Núcleo Técnico-Administrativo, sendo que cabe à Direção a permanente orientação e coordenação de todos os trabalhos efetivamente desenvolvidos pelo Colégio.

Nesse sentido, cada núcleo desempenha funções específicas, peculiares à sua área de abrangência, sendo que as ações deliberativas de natureza técnico-pedagógica e religiosa são assumidas coletivamente. O Conselho de Classe, composto pela Diretora, por todos os Professores da Classe, pelo Coordenador Pedagógico do ano/série, pelos Coordenadores dos Núcleos de Orientação Educacional e Orientação Religiosa, constitui-se como espaço de análise, reflexão crítica e decisões relativas ao processo de aprendizagem.

Para implementação dessa estrutura, optou-se pela adoção sistemática de trabalho centrada no exercício de reuniões semanais agendadas com a participação da Direção, Coordenação Pedagógica de Turmas, Orientação Educacional, coordenador da avaliação educacional, alternando com a Coordenação de área e a Equipe Técnica-Pedagógica e Administrativa, para refletir e discutir as prioridades e as alternativas de solução demandadas pelos pontos de apoio e de resistência presentes no cotidiano escolar. A oportunidade de todos os participantes partilharem experiências, identificarem aspectos específicos de cada uma das áreas envolvidas confere a essas reuniões o papel de elemento articulador do Projeto Educativo, de elo responsável pela não fragmentação, inconsistência e descontinuidade entre as diferentes ações desenvolvidas pelo Colégio. É o espaço em que todos os elementos que compõem os diferentes núcleos identificam e priorizam suas necessidades de capacitação, inclusive as de natureza tecnológica, bem como do corpo docente, estabelecem as estratégias viabilizadoras e definem critérios de acompanhamento e avaliação das capacitações efetuadas.

Essa gestão, aberta ao diálogo, compartilhada por todos, diferenciada nas atribuições de cada um dos elementos que a compõem, foi consolidada regimentalmente, preservando em sua organização – não mais verticalizada - as diferenças e a autonomia de cada um deles, garantindo-lhes as condições necessárias para, de forma consensual, abrangente e não fragmentada, deliberar e decidir; uma gestão que, privilegiando os conselhos de ano/série, promove as condições necessárias a uma avaliação global do desempenho escolar do aluno ao mesmo tempo em que viabiliza maior adequação entre a Proposta Pedagógica implementada e as necessidades apontadas pela clientela do Colégio.

A.7 – DO ENSINO

7.1 Caracterização do Colégio Consolata

Desde a sua fundação, o Colégio tem procurado manter o compromisso com princípios educativos que o identificam como escola católica e o caracteriza como obra mantida pelas Irmãs Missionárias da Consolata, que se distinguem pelo carisma e ideais de seu Fundador, o Bem-aventurado José Allamano.

Portanto, no decorrer de todos esses anos, o Colégio tem procurado se guiar pelos valores e ideais cristãos e Allamanianos, ao mesmo tempo em que tem buscado fundamentar suas ações pedagógicas de acordo com os modelos e diretrizes educacionais seculares.

Como todas as escolas fundadas há décadas, o Consolata foi originalmente concebido como uma escola de linha tradicional preocupada com o processo de transmissão e universalização do conhecimento, processo este conduzido pelo professor, responsável principal pela aprendizagem e avaliação do desempenho obtido pelos estudantes.

7.2 Escola de linha tradicional

Como escola de linha tradicional inovadora, o Colégio Consolata assume-se como uma Instituição que reconhece e conserva os valores e princípios adquiridos historicamente, sem ser desatualizada, ultrapassada ou inflexível, pois desde a sua fundação posiciona-se como uma escola comprometida com a formação humana e com o ensino dos conhecimentos acumulados historicamente.

Neste sentido, os programas de ensino no Colégio seguem as diretrizes educacionais oficiais e são estabelecidos pelos professores de seus respectivos níveis de ensino e disciplinas, sem descartar a possibilidade de que os alunos tragam para a sala de aula assuntos, problemas e fatos do cotidiano que possam servir como objetos de estudo.

Sendo assim, o Colégio Consolata, apesar de reconhecer que durante o processo de ensino e aprendizagem professor e aluno relacionem-se de maneira interativa e colaborativa. Considera que o professor é o maior responsável no processo educativo, seja por ser quem estabelece os conteúdos de aprendizagem e dispõe tecnicamente dos recursos didáticos e da prática de ensino para apresentá-los, bem como é o responsável pela preparação, aplicação e correção das atividades de aprofundamento de estudo e de avaliação da aprendizagem.

Contudo, destaca-se que, embora esta seja a abordagem característica da escola quanto aos procedimentos educacionais, sabe-se que em cada nível de ensino, nas diferentes disciplinas e a depender das condições de ensino e aprendizagem, como organização da sala de

aula e número de alunos, é possível a aplicação e desenvolvimento de diferentes estratégias pedagógicas.

Em relação a esse aspecto, observa-se particularmente a dinâmica desenvolvida na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental do Colégio Consolata. As aulas são ministradas em salas que permitem a disposição das carteiras escolares em círculos, a quantidade de alunos por turma é reduzida, os conteúdos de aprendizagem são programados e desenvolvidos coletivamente por meio de projetos temáticos e os processos avaliativos são processuais.

7.3 Percepções e indicadores educacionais do Colégio Consolata

Desde 2008, o Colégio Consolata passou a fazer parte da Rede Católica de Educação (RCE), uma iniciativa que visa instrumentalizar a ação educativa dos colégios católicos provendo serviços, produtos e tecnologias.

Neste sentido, a partir de 2007, a RCE criou o Programa de Avaliação Acadêmica (PROARCE), um serviço de avaliação institucional anual que envolve alunos, pais, professores, equipe técnica e diretores. Os resultados possibilitam que as instituições parceiras aprimorem a sua capacidade de gestão e desempenho pedagógico.

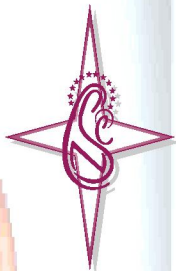
As avaliações de desempenho acadêmico são aplicadas aos alunos do 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental, e da 3ª série do Ensino Médio, nas quatro áreas de Conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza).

Essas medidas vêm sendo adotadas no Consolata, possibilitando a identificação de suas fraquezas e potencialidades institucionais, ao mesmo tempo em que estabelece parâmetros objetivos de avaliação que permitem inclusive que o Colégio compare seus resultados com os obtidos por outras instituições similares.

7.4 Modelo Educativo Allamaniano

O diferencial educacional do Colégio Consolata é encontrado na singularidade dos princípios educacionais Allamanianos, os quais foram delineados para orientar o trabalho educativo desenvolvido pelos Missionários e Missionárias da Consolata, em todos os países em que se faz presente, a partir de documentos que conservam o pensamento e a espiritualidade do Bem-aventurado José Allamano.

No documento “Espiritualidade Allamaniana, referência para os projetos educativos dos Institutos dos Missionários e das Missionárias da Consolata” (2011), são descritos como eixos formativos: a vida eucarística, a espiritualidade Mariana, o carisma missionário, a vivência das virtudes cristãs e o espírito de família.



Embora tais eixos formativos tenham características da doutrina católica, cabe assumir claramente nesta Proposta que os mesmos não são adotados do ponto de vista confessional e proselitista, pois embora o Colégio seja uma Instituição mantida pelas Irmãs Missionárias da Consolata, presta um serviço educacional à sociedade sem fazer nenhum tipo de acepção de pessoa, credo, orientação sexual, gênero e ideologia. Em suma, do ponto de vista formativo, acredita-se fundamentalmente na formação e desenvolvimento dos valores humanos.

Sendo assim, de cada um desses eixos educativos Allamanianos decorrem valores essencialmente humanos que correspondem, especificamente, à dimensão atitudinal dos estudantes do Colégio Consolata, bem como de todos os membros da comunidade educativa.

Do ponto de vista da vivência eucarística, destaca-se a importância do valor da solidariedade e da atitude de participação nos projetos coletivos. Em relação à espiritualidade Mariana, há de se cultivar os valores da misericórdia e da Consolação por meio de atitudes, como a disponibilidade para o serviço aos outros; quanto ao carisma missionário, enfatiza-se a necessidade de se privilegiar a pessoa como bem maior, protegendo sua singularidade e identidade; em relação às virtudes destaca-se a importância do cultivo da espiritualidade por meio da oração como prática inter-religiosa e ecumênica, da caridade, fortaleza, obediência, mansidão, da humildade e da disciplina; quanto ao espírito de família, assume-se o compromisso de contemplar nas ações educativas a constelação familiar dos estudantes dentro de um projeto de educação sustentável.

7.5 - Um currículo voltado para competências e habilidades

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) determina que os currículos nas escolas brasileiras devam ter uma base nacional comum. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) são um referencial de qualidade para todos os sistemas de ensino do Brasil.

Por sua natureza aberta, configuram uma proposta flexível a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, escolas e professores. Não configuram, portanto, um modelo curricular homogêneo e impositivo, que se sobreporia à competência político-executiva dos Estados e Municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do País ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas. (BRASIL, 1997)

Os PCN's são o fundamento de padrão de referência de qualquer processo de ensino e aprendizagem, porém não pode ser admitido como um modelo curricular homogêneo. A autonomia de cada professor responsável pelo seu componente curricular na elaboração de seus padrões de referência é a garantia da autonomia da escola na construção de sua Matriz Curricular.

7.6 - Conceito de Descritores de Aprendizagem

Denominamos como descritores de aprendizagem os padrões de referência de cada componente curricular que compõe a Matriz Curricular da Educação Infantil ao Ensino Médio.

A construção dos descritores de aprendizagem considera as Habilidades e os Conteúdos selecionados no ano/série. Quando o professor os define, ele determina os conhecimentos e informações a serem adquiridos por meio dos conteúdos a serem dominados, como também, as habilidades a serem desenvolvidas para aplicar o conteúdo em sua vida prática (HAYDT, 2008, p.33).

Um exemplo desse tipo de associação pode ajudar a ilustrar o que está citado: imaginemos que em um determinado ano do Ensino Fundamental I, o professor de Geografia trabalhe com o conteúdo “Os Estados e as Capitais do Brasil” e desenvolva a habilidade de “identificar e reconhecer mapas políticos”. Ora, o estabelecimento do descritor de aprendizagem (conteúdo + habilidade) “Localizar no mapa do Brasil, sem legenda, os Estados e suas capitais”, condiciona tanto as estratégias de ensino como a avaliação que o professor pode propor (HAYDT, 2008, p.33).

À primeira vista, os descritores de aprendizagem podem representar a imagem de um ensino “conteudista” (no sentido de agregação de conceitos), sem significado. É fácil perceber que eles realizam justamente o contrário, pois dão significado prático para um conteúdo que se espera que o aluno adquira. Na medida em que tomamos o termo “conteúdo”, tal como está descrito nos PCN’s, os descritores de aprendizagem são um interessante meio de materializá-los.

A descrição de “conteúdo”, nos PCN’s, está estruturada em três tipos:

Os **conteúdos conceituais** são mais abstratos, envolvem compreensão, reflexão, análise e comparação. As condições necessárias para a aprendizagem dos conteúdos conceituais demandam atividades que desencadeiem um processo de construção pessoal, *aprender a aprender*, que privilegie atividades experimentais que acionem os conhecimentos prévios dos alunos, promovendo atividade mental.

Os **conteúdos procedimentais** abrangem ações ordenadas com um fim, ou seja, direcionadas para realização de um objetivo, aquilo que se *aprende a fazer*, fazendo, como: saltar, escrever com letra cursiva, desenhar, cozinhar, dirigir; podem ser chamados de regras, técnicas, métodos, destrezas ou habilidades.

Os **conteúdos atitudinais** podem ser agrupados em: valores, atitudes ou normas. Dentre esses conteúdos, podemos destacar: cooperação, solidariedade, trabalho em equipe, estímulo pela leitura, respeito, ética, ou seja, *aprender a ser*. Vale ainda salientar que esses conteúdos

estão impregnados nas relações afetivas e de convivência e que, de forma alguma, podem ser desconsiderados pela escola como conteúdos importantes de serem trabalhados.

7.7 Importância dos Descritores de Aprendizagem na Avaliação

Os descritores de aprendizagem materializam o que, por que e para que se quer avaliar. Ao estabelecer a expectativa de aprendizagem que o professor tem sobre certo conjunto de conteúdos que o descritor aponta, além de avaliar o nível de aprendizagem do aluno, o descritor avalia, também, a qualidade do ensino do professor.

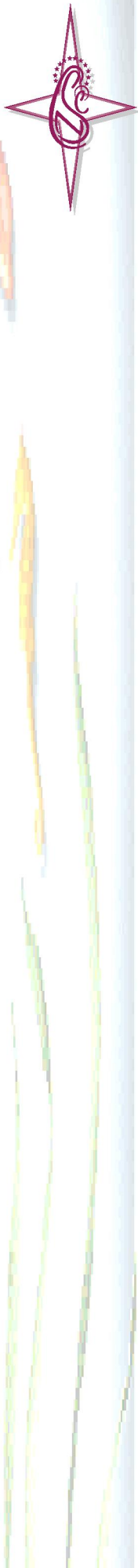
Como já dissemos, o descritor de aprendizagem é o padrão de referência do processo de ensino e aprendizagem, portanto é a medida para todas as propostas de avaliação. Podemos dizer que os descritores de aprendizagem fazem a mediação entre a aprendizagem e o resultado da avaliação. Não há avaliação imediata, ou seja, sem alguma mediação. A Matriz de Referência do Colégio Consolata justifica a opção que temos por uma avaliação mediada, constantemente, em todo o processo.

7.8 – Objetivos da Educação Básica

Em que pese as diferentes dimensões que compõem o currículo – conceitual procedimental e atitudinal – se inter-relacionarem, se complementarem e se reforçarem mutuamente, em cada uma das etapas da Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – possui objetivos próprios. Partindo do princípio de que todos os alunos são detentores das condições necessárias ao desenvolvimento das capacidades de aprendizagens, o estabelecimento dos objetivos gerais e específicos do currículo de cada uma dessas etapas levou em conta não só a especificidade das necessidades, interesses e expectativas decorrentes de nosso diagnóstico, como também a necessidade de se atender, com maior acuidade, as determinações/diretrizes presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e atos complementares e, em especial, as recomendações didático-pedagógicas expressas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, elaborados pelo Ministério da Educação para cada uma das diferentes etapas.

A importância de cada um dos objetivos, ainda que de imediato e efetivo reconhecimento, compõe com os demais um todo orgânico que integraliza os conteúdos conceituais: o aprender a conhecer, a se informar e a saber; os conteúdos procedimentais: o aprender a fazer, a pesquisar, a selecionar, a organizar, a categorizar, a relacionar, a ampliar e a produzir; e os conteúdos atitudinais: o aprender a ser, a relacionar-se e a participar socialmente.

Elaborados a partir dos objetivos gerais e específicos, os conteúdos a serem trabalhados procedem da seleção e organização de itens/temas geradores selecionados pelos professores e



distribuídos em blocos trimestrais. São conteúdos que se constituem fios condutores de atividades organicamente estruturadas, ora por disciplina, por área curricular ou por projetos, destituídas de fragmentação e de justaposição e que, portanto, permitem ao aluno atribuir-lhes significados.

7.8.1 – Educação Infantil

A primeira etapa da Educação Básica, denominada Educação Infantil, contempla a demanda que compreende todas as etapas da pré-escola, destinada a crianças de três a cinco anos de idade. Essa etapa da Educação Básica se efetiva por meio de um currículo que tem como objetivo favorecer o desenvolvimento integral da criança, na formação da sua identidade e no exercício social da cidadania.

Os objetivos específicos se orientam pela ideia de que as crianças deverão se relacionar com o mundo externo de maneira dinâmica e ativa, assumindo seu próprio processo educativo, mediado pelo trabalho do educador.

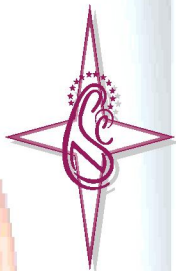
São objetivos específicos que auxiliam o desenvolvimento das crianças em sua autoimagem, na valorização da identidade própria e no crescimento das relações que se estabelecem na convivência social e em suas dimensões: cognitiva, linguística e psicomotora.

7.8.2 – Ensino Fundamental

Estruturado em nove anos, para alunos dos seis aos quatorze anos, esse nível de estudo abrange a fase de alfabetização, propriamente dita, que compreende o 1.º e 2.º anos, e a fase da sistematização dos conteúdos básicos imprescindíveis à formação integral das crianças, pré-adolescentes e adolescentes, que corresponde do 3.º ao 9.º anos, constituindo, porém, um todo organicamente estruturado, em que a fragmentação dos estudos pelos anos decorre simplesmente de uma abordagem didática.

Assim sendo, embora a estruturação dessas fases se organize em anos, a lógica que a sustenta, fundamentada nas concepções de ensinar e aprender acima descritas consiste em garantir que o processo de aprendizagem se caracterize por um *continuum* gradual e sequencial de estudos, em que os pontos de chegada estabelecidos para o final de cada ano se definem, formalmente, por um conjunto de competências e habilidades expressas nos descritores de aprendizagem a serem devidamente adquiridos pelos alunos.

Organizados em blocos trimestrais esses conteúdos serão aplicados didaticamente pelas disciplinas que compõem a base nacional comum – língua portuguesa, matemática, história, geografia, ciências, educação artística, educação física, artes e desenho e pelas seguintes disciplinas da parte diversificada do currículo – espanhol, inglês, ensino religioso e filosofia, ainda que, em seu desenvolvimento, todos esses conteúdos guardem articulação entre si. Mesmo considerando como atividade extracurricular, é de se acrescentar que a educação



artística assume, ao longo dos anos, um aprofundamento em algumas das linguagens que compõem suas diferentes áreas, como, por exemplo, grupos de iniciação musical, flauta doce, banda, corpo coreográfico, orquestra e o coral, que abrangem alunos desde os anos iniciais. As artes cênicas e o desenho geométrico integram, respectivamente, o currículo dos 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos. São conteúdos rotineiramente permeados por unidades temáticas dirigidas pelo material específico de filosofia, que dizem respeito aos direitos e responsabilidades da vida pessoal, coletiva e ambiental, tratando de questões referentes à ética, à pluralidade cultural, à autonomia, à saúde, à prevenção do uso de drogas, à orientação sexual e ao meio ambiente.

7.8.3 – Do Ensino Médio

Atende adolescentes e jovens na faixa etária de quatorze a dezoito anos, organizados em três séries consecutivas. Os estudos dessa etapa da Educação Básica têm como objetivo fundamental aprofundar e ampliar os conteúdos conceituais e procedimentais desenvolvidos no Ensino Fundamental, ao mesmo tempo em que a manutenção dos conteúdos atitudinais, previstos para aquele nível de ensino, estarão consolidando, em seu conjunto, as competências e as habilidades, apontadas nos descritores do Ensino Médio. Eles são compatíveis com a maturidade cognitiva e afetiva dos alunos, assegurando-lhes condições para atuarem na vida, de forma a prosseguir seus estudos nos níveis tecnológicos e/ou superiores e/ou ingressando no mundo do trabalho.

A perspectiva interdisciplinar, característica marcante desse nível de ensino nos referenciais curriculares oficiais, será assegurada pela realidade das questões e situações que vierem a ser selecionadas pelos professores, ou seja, por sua contextualização, e não por uma fusão artificial de disciplinas. A especificidade de cada uma das disciplinas que compõem as quatro grandes áreas do conhecimento será preservada, ainda que, muitos dos limites convencionais de algumas delas estarão sendo rompidos, de forma a se intercomplementarem. A extensão e a profundidade do trabalho de cada disciplina estarão perdendo seu isolamento, fazendo com que, sempre que factível, os conhecimentos se articulem interdisciplinarmente, contexto esse que, com maior probabilidade, ocorrerá quando os saberes disciplinares estiverem voltados aos projetos temáticos.

7.9 – Avaliação contínua e pontual

Muitas vezes, algumas imagens que associamos para explicar algo ajudam muito a nossa compreensão. O trabalho médico por diversas vezes serviu de exemplo quando o assunto é avaliação. O que seria da medicina se ela estivesse reduzida aos exames pontuais que realiza para diagnosticar as doenças? Com certeza, ela teria apenas um caráter de constatação de dados, muitas vezes já levantados como hipóteses pelo médico que conhece o seu paciente. A medicina é útil porque prescreve um acompanhamento que procura “remediar” (com o uso de

remédios) a saúde do doente, em outras palavras, fazê-lo voltar aos padrões de referência de saúde apontados nos exames que realiza.

Acreditamos que esta imagem ilustra bem a diferença entre a avaliação contínua e a pontual na educação. O professor é como o médico que, tendo um padrão de referência de aprendizagem (descriptor de aprendizagem), realiza o diagnóstico necessário de cada caso a partir dos mais diferentes tipos de avaliações pontuais que existem. A partir daí, ele estabelece uma estratégia de acompanhamento contínuo, “remediando” todo o processo.

Imaginemos se o professor apenas propusesse uma estratégia de acompanhamento contínuo sem nenhum instrumento que registrasse as hipóteses que têm sobre o aprendizado do seu aluno. Estaríamos carentes de registros escritos que constatassem as dificuldades de aprendizagem de seus alunos, como também da própria avaliação que se faz dos padrões de referência que utiliza na avaliação.

Por outro lado, se o professor apenas utilizasse os registros pontuais que indicam as dificuldades ou facilidades que o seu aluno tem, esvaziaria a própria razão de ser da educação, tornando o educador um mero agente que constata algo que já existe sem nenhum poder de transformação.

7.10 – Aspecto Formal do Rendimento Escolar

A formalização do rendimento escolar, por meio de avaliações pontuais e periódicas, não inviabiliza a concepção de avaliação presente em nossa Proposta Pedagógica, suposta como uma ação diagnóstica, cumulativa e sistemática. As avaliações sínteses e/ou globais trimestrais, simulados, permitem também ao aluno reorganizar seus estudos em todo processo, com a devida orientação do professor. As avaliações sínteses e/ou globais trimestrais não são exclusivas, mas inclusivas no processo de avaliação contínua, de acompanhamento dos avanços.

No que diz respeito ao acompanhamento e controle formal do desempenho escolar do aluno e verificação do rendimento escolar, que ocorrerá durante todo o processo do trimestre letivo, a ser compartilhado com os pais e/ou responsáveis mediante informações disponíveis na internet, emissão de boletins ou documento similar, ou ainda informação com agendamento aos pais e/ou responsáveis.

Processo de avaliação: reafirma-se a avaliação contínua diagnóstica, sendo o aluno avaliado em todas as atividades que desenvolverem sob a orientação do professor, dentro ou fora da sala de aula, a partir dos descritores de aprendizagem propostos.

7.11 – Do desempenho escolar

I. A avaliação de rendimento do aluno da Educação Infantil é expressa pelos seguintes conceitos:

a) Muito bom (MB): quando as competências básicas e as habilidades, previstas na programação do professor, forem plenamente atingidas.

b) Bom (B): quando as competências básicas e as habilidades, previstas na programação do professor, forem satisfatoriamente atingidas.

c) Regular (R): quando as competências básicas e as habilidades, previstas na programação do professor, forem parcialmente atingidas.

II. A avaliação do desempenho escolar, a partir do 1º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio, é expressa em uma escala de notas de 0 (zero) a 10 (dez), com variação de décimos.

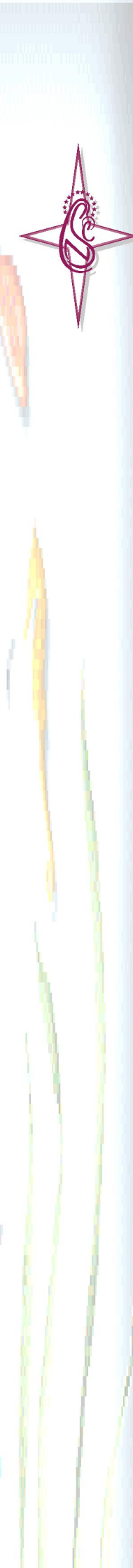
III. Será considerado como de aproveitamento insuficiente o aluno que, ao final de cada trimestre, não tiver atingido em cada componente curricular, o mínimo de 6,0 (seis) pontos, após todas as intervenções de Recuperação.

IV. O aluno tem direito, por trimestre, aos estudos de Recuperação Paralela (especificamente no 1º e 2º trimestres) em todos os componentes curriculares em que o aproveitamento for considerado insuficiente e/ou a atividades de compensação, por semestre, quando o índice de assiduidade for inferior a 75% do total de horas letivas previstas para esse período.

V. Os estudos de Recuperação Paralela, no 1º e 2º trimestres, ocorrem no decorrer de trinta dias após o seu encerramento, com atividades realizadas fora do período das aulas. Constam como atividades de Recuperação Paralela: plantão de dúvidas; atividades de ensino à distância; orientação individual de estudos; lista de exercícios; estudo com monitoria. A participação do aluno nessas atividades é incorporada na avaliação de Recuperação. Após o período das atividades de Recuperação Paralela, no 1º e 2º trimestres, o aluno será submetido a uma avaliação cujo resultado alterará o escore obtido ao longo do respectivo período, devendo, para tanto, ser registrado o resultado obtido no trimestre, com conceito máximo de 6.0 e sem prejuízo de redução ao resultado anterior.

VI. No 3º trimestre, em função de sua especificidade, é oferecida apenas a Recuperação Contínua. Se, mesmo assim, o aluno continuar apresentando rendimento insatisfatório no cômputo geral da sua média anual, ele será encaminhado à **Recuperação Final**, obedecendo aos critérios adotados.

VII. O aluno apenas será submetido ao Recuperação Final nos componentes curriculares com média inferior a seis e superior ou igual a quatro no ano. Se alcançar média inferior a quatro em mais de três componentes curriculares no ano, será constatada a sua retenção automática no ano/série.



VIII. Após a realização do exame final dos componentes curriculares a que foi submetido, se o aluno alcançar a soma de 24 pontos (vinte e quatro pontos), será considerado apto a prosseguir seus estudos no ano/série subsequente.

IX. Após a realização do exame final dos componentes curriculares a que foi submetido, se o aluno não tiver alcançado a soma de 24 pontos (vinte e quatro pontos), o Conselho de Classe final emitirá parecer para dar continuidade de estudos no ano ou nível subsequente, ou mantê-lo no ano concluído sem êxito.

X. A fórmula para o cálculo da média anual do aluno submetido ao exame final tem a seguinte estrutura: média anual (inferior a 6,0) + nota do exame = total dividido por dois = **aprovado**, se o resultado for igual ou superior a 6,0 (seis); **retido**, se o resultado for inferior a 6,0 (seis).

XI. Independentemente do ano/série, será considerado apto a prosseguir nos estudos o aluno que atingir ao final do ano letivo, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas letivas previstas para o ano/série. Serão oferecidas atividades de compensação de ausências ao final de cada semestre letivo.

7.12 – Conselho de Classe

Ao Conselho de Classe caberá decidir sobre a situação do aluno que:

a) Não tenha atingido a soma de pontos necessária para prosseguir estudos no ano/série subsequente, emitindo parecer que os conduzam:

1. À continuidade de estudos no ano/série ou nível subsequente;
2. À manutenção no ano/série concluída sem êxito.

b) Não tenha atingido, por semestre, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total das horas letivas previstas para o ano/série, objeto de matrícula do aluno, emitindo parecer sobre a conveniência e/ou legitimidade de se conceder oportunidades de compensação de ausências.

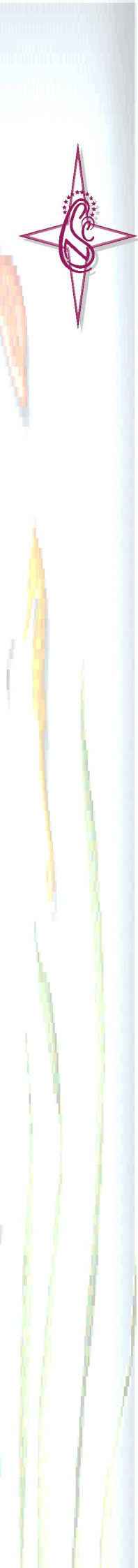
7.13 – Classificação e Reclassificação:

O processo de Classificação ocorrerá:

I. Direta e automaticamente no caso de ser aluno do Colégio, no período constante do calendário escolar encaminhado aos pais;

II. Por transferência, para aluno oriundo de outras unidades escolares do país ou do exterior;

III. Para aluno sem comprovação de estudos anteriores, respeitado o critério idade e a avaliação realizada pelo Colégio que indicará o ano/série adequado ao desenvolvimento e experiência apresentada pelo aluno.



O processo de Reclassificação do aluno em ano/série mais avançado, respeitada a correspondência idade, ano e a avaliação das competências nas matérias de base nacional comum do currículo, ocorrerá a partir de:

I. Proposta apresentada pelos professores, com base nos resultados do desempenho escolar;

II. Solicitação do interessado, mediante requerimento dirigido à Direção do Colégio.

A Reclassificação ocorrerá até o final do 1º trimestre letivo para aluno do Colégio e em qualquer época para aluno transferido de outra unidade do país ou oriundo do exterior.

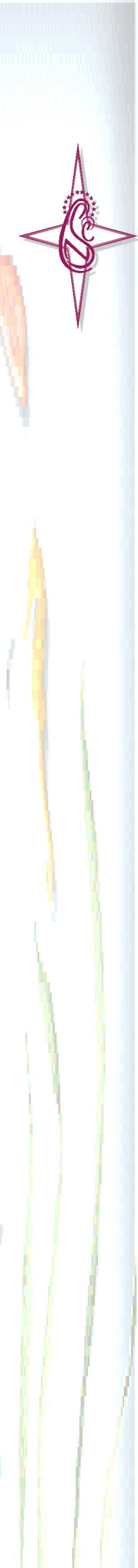
A.8 – DA QUALIDADE DO PROCESSO EDUCACIONAL AO LONGO DE 2014

O Colégio Consolata há 66 anos a serviço da vida. Semeando ideias, vivenciando valores, concretizando sonhos.

Por iniciativa das Irmãs Missionárias da Consolata, que vieram da Itália para dar continuidade ao projeto de vida iniciado pelo Padre José Allamano, em Turim, em 1910. Desde então, um dos mais belos conselhos do Allamano aos formadores/educadores é que “a educação não se ministra somente pela difusão da verdade, mas também, dos bons sentimentos.”

Seguindo com convicção, estes ensinamentos até hoje, o Colégio se esmera e desenvolve práticas pedagógicas que encaminhem os educandos para o protagonismo que os firmará no mercado e, sobretudo, na vida.

Essa tradição se cumpre e se renova com um ensino de qualidade, ministrado por professores comprometidos com a educação. Senso assim, os resultados obtidos ao longo do ano letivo de 2014 consolidaram para a equipe escolar do Colégio Consolata, a legitimidade e a pertinência dos princípios, diretrizes e estratégias que embasam o paradigma educacional que vem direcionando o processo de ensinar e aprender implementado e aperfeiçoado ao longo dos últimos anos. Assim, dentro de uma concepção que todo aluno é capaz de aprender e aprender cada vez mais, de uma avaliação de desempenho escolar contínua, diagnóstica, cumulativa, em que a regulação da aprendizagem se efetiva, de sobremaneira, pela observação concreta, sistemática de cada aluno, valorização do esforço individual e pela adoção de estudos de reforço e recuperação. Os resultados obtidos, em especial nos anos/séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio, demonstram, por si, a cultura de uma aprendizagem de sucesso e de um ensino que vem atendendo com eficácia desejada aos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais demandados pela clientela atendida. Com relação ao índice de 9% na 1ª. série do Ensino Médio, os novos desafios, exigências e a heterogeneidade das condições de escolaridade apresentadas pelos alunos que buscam, pela primeira vez, o Colégio, a diversidade de suas demandas, hábitos, comprometimento e expectativas tem convencido, não só a equipe escolar, como as respectivas famílias, sobre a necessidade de se ampliar, para essa reduzida camada de alunos, as oportunidades de superação das dificuldades encontradas no percurso escolar já percorrido, favorecendo-lhes a retomada dos aspectos e temáticas ainda



não suficientemente consolidados, de forma a garantir-lhes as condições de acesso ao patamar de competências e habilidades imprescindíveis aos estudos posteriores.

Nesse contexto, a educação orientada por competências, organizou sua prática de forma a focalizar o aluno como centro do processo de aprendizagem, compreendendo que atividades formais não são os únicos elementos que compõem o currículo.

O Colégio desenvolveu projetos pedagógicos que atenderam às demandas atuais, tais como: meio ambiente, reciclagem, sustentabilidade, bioética, saúde, caçoleta, queroóleo, atividades esportivas, entre outros.

A.9 – DAS PRIORIDADES E METAS PARA 2015

A educação é projeto e, mais do que isto, encontro de projetos; encontro muitas vezes difícil, conflitante, angustiante mesmo; todavia, altamente provocativo, desafiador e, porque não dizer, prazeroso e realizador.

(Celso Vasconcelos)

Ao traçarmos o nosso PLANO ESCOLAR 2015, é louvável partir de algumas questões consideradas de suma importância na continuidade do trabalho eficaz no processo de “ensino-aprendizagem” do Colégio Consolata:

- O que temos (diagnóstico);
- O que desejamos (metas/objetivos);
- O que faremos em função do que desejamos (ações);
- Como saber se o que estamos fazendo corresponde ao que desejamos (avaliação).

A consecução dos objetivos formulados em nossa Proposta Pedagógica concretiza-se na medida em que, ano a ano, avaliamos nossas metas a partir das prioridades eleitas em um determinado período de tempo.

Em 2015, direcionaremos nossos esforços nas prioridades eleitas para esse período.

9.1. IAP – Instrumento de Avaliação da Proposta Pedagógica

Do ponto de vista da gestão, os processos avaliativos, além do caráter diagnóstico que classicamente caracterizam o âmbito do ensino, adquirem uma importância adicional: correspondem a procedimentos que visam à produção de indicadores de reconhecimento de fragilidades e potencialidade obtidas em função de um planejamento e ações realizadas.

Nesse sentido, a realização de atividades permanentes de acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica é reconhecida como uma prioridade para o período de 2014-2017.

Portanto, tais dispositivos de avaliação, embora tragam em si a característica de controle e de diagnóstico, são apresentados na Proposta Pedagógica com o escopo enriquecido de servirem como ferramentas de apoio aos processos de gestão e de tomada e decisão estratégica no Colégio Consolata.

Sendo assim, o êxito deste empreendimento, do ponto de vista da importância da sua contribuição para o aprimoramento institucional do Colégio Consolata, será proporcional à eficiência da implementação sistemática dos mecanismos de autoavaliação, os quais, de acordo com as suas características eminentemente emancipatórias, poderão contribuir de

forma significativa no aprimoramento da excelência institucional, entendida aqui não como um resultado a ser obtido, mas como um processo a ser mantido.

A metodologia desse instrumento de avaliação, denominado como IAP (Instrumento de Avaliação da Proposta), foi avaliar as ações para determinar quais metas foram alcançadas no ano de 2014 em nossa programação. Para tanto, foram utilizadas categorias que tiveram um significado específico no universo da análise. A seguir apresentamos a avaliação das metas de 2014, destacando, de modo especial, as que não foram plenamente atingidas ou não foram contempladas em 2014 e que serão retomadas em 2015.

PRIORIDADE 1: Avaliação contínua da Proposta Pedagógica

Metas	Avaliação	Proposta de ação corretiva:
Elaborar a Proposta Pedagógica para o período de 2018 a 2021.	Meta parcialmente realizada	O reajuste na equipe gestora no final do 2º semestre provocou um remanejamento no planejamento de longo prazo. A sugestão é que a direção redefina os papéis de cada gestor com relação à Proposta Pedagógica de 2018-2021.

PRIORIDADE 2: Promoção do envolvimento da comunidade educativa na gestão da qualidade e excelência do processo ensino-aprendizagem (mensurada por indicadores de avaliação externos e internos).

Metas	Avaliação	Proposta de ação corretiva:
Aumentar gradativamente a nota do IQA do PROARCE e ENEM.	Meta parcialmente realizada	- Aguardando os resultados do PROARCE e ENEM. -Aumentamos os resultados, mas ainda não atingimos média 7,0.

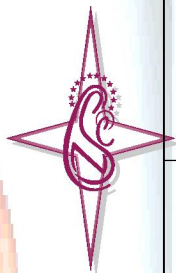
PRIORIDADE 3: Criação de mecanismos de acompanhamento e controle de qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Metas	Avaliação	Proposta de ação corretiva:
Acompanhar o andamento da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.	A meta não foi atingida	Estabelecer com datas específicas no calendário de 2015.

PRIORIDADE 5: Incentivo para a elaboração de projetos interdisciplinares no processo ensino-aprendizagem em todos os segmentos de ensino.

Metas	Avaliação	Proposta de ação corretiva:
Subsidiar a realização dos projetos interdisciplinares.	A meta não foi atingida	Estabelecer com datas específicas no calendário de 2015.

PRIORIDADE 7: Cultivar a acolhida, o respeito e a ética nas relações interpessoais, inspirados nos princípios do evangelho e nos ensinamentos do Bem-aventurado Padre José Allamano.



Metas	Avaliação	Proposta de ação corretiva:
Cultivar um ambiente fraterno e acolhedor, no qual todos sintam a diferença por meio das atitudes que denotam princípios evangélicos, Allamanianos.	A meta não foi atingida	- Propiciar encontros de formação nas dependências do colégio.
Mensurar o nível de classificação dos setores a respeito da qualidade dos relacionamentos interpessoais no Colégio.	A meta não foi atingida	Na realidade essa ação não se realizou, pois não houve tempo e nem oportunidade de encontro com os outros setores. Portanto, para o próximo ano, concentraremos a nossa ação com os grupos específicos de docentes e discentes.
		Vamos nos concentrar no corpo discente docente.
		Concentraremos essa ação no corpo docente e discente.

PRIORIDADE 8: Promoção e manutenção das ações que estimulem o constante aprimoramento na perspectiva da formação humana.

Metas	Avaliação	Proposta de ações corretivas
Oportunizar em todos os encontros de formação dos professores, o talento do corpo docente do Colégio Consolata.	A meta não foi atingida	Realizar o projeto, pois nesse ano não conseguimos fazê-lo.
Promover, de forma contínua, de acordo com o calendário escolar e litúrgico, momentos de oração, reflexão e celebração que priorizem a formação nos valores e a expressão da fé.	Meta parcialmente realizada	Intensificar a motivação para esta participação no Fundamental II e Médio. Mudanças de estratégias de motivação no E.M., e evitar a alteração das datas programadas para 2015. Em 2014 a mudança da data do Retiro de Ensino Fundamental, 8ºs e 9ºs anos, por incompatibilidade de datas no Recanto Consolata, comprometeu a sua realização.

PRIORIDADE 9: Envolvimento da comunidade educativa para fidelização e captação de novos alunos.

Metas	Avaliação	Proposta de ação corretiva:
Contribuir nos processos de divulgação e comunicação interna e externa.	Meta parcialmente realizada	Participação de mais professores. Algumas salas quase não enviam conteúdo, fotos/passeios/atividades para disponibilizar no site e os pais cobram.
		O site é atualizado diariamente, bem como o envio de circulares para emails de pais solicitados, disponibilizados também no site do Colégio na seção NOSSOS COMUNICADOS, e no Acesso Acadêmico. Os pais visitam e enviam emails referente à matérias disponibilizadas no site.

PRIORIDADE 1: Avaliação contínua da Proposta Pedagógica

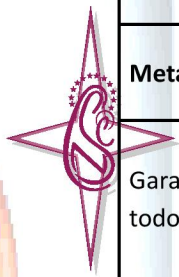
Metas	Ações para 2015
Desenvolver e implementar um sistema de avaliação da execução da Proposta Pedagógica no período de 2014 - 2017.	Verificar, ao final do ano letivo, por meio da aplicação do IAP, o status do andamento da execução da programação da Proposta Pedagógica.
	Propor adequações e/ou ajustes necessários com vistas ao aprimoramento da Proposta Pedagógica.
Elaborar a Proposta Pedagógica para o período de 2018 a 2021.	Verificar, ao final de cada ano letivo, o status do andamento da execução da programação da Proposta Pedagógica por meio da aplicação do IAP.
Garantir avaliações contínuas da Proposta Pedagógica.	Estabelecer datas no calendário escolar que garantam a avaliação trimestral da PP.
	Designar os responsáveis pelo processo de avaliação da P.P.

PRIORIDADE 2: Promoção do envolvimento da comunidade educativa na gestão da qualidade e excelência do processo ensino-aprendizagem (mensurada por indicadores de avaliação externos e internos).

Metas	Ações para 2015
Aumentar gradativamente a nota do IQA do PROARCE e ENEM.	Promover aulas regulares, garantido os descritores previstos em cada trimestre.
Aumentar o número de alunos com média 7,0 em cada disciplina.	Promover aulas regulares, garantindo os descritores previstos em cada trimestre.
	Valorizar e cobrar a lição de casa em todos os componentes curriculares.
Contribuir com a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, envolvendo a comunidade educativa no conhecimento estudo e aplicação da P.P.	Disponibilizar a PP para todos os membros da comunidade educativa.
	Definir datas em calendário escolar para estudo coletivo da P.P.

PRIORIDADE 3: Criação de mecanismos de acompanhamento e controle de qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Metas	Ações para 2015
- Destacar, em todos os componentes curriculares, os descritores do trimestre de acordo com cada avaliação prevista.	Observação e análise das avaliações periódicas, interferindo sempre que necessário.
Acompanhar o andamento da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.	Assegurar, bimensalmente, uma HTPC com a coordenação para apresentação dos resultados em relação à qualidade do processo de ensino-aprendizagem.



PRIORIDADE 4: Adequação das práticas de avaliação escolar em todos os segmentos de ensino.

Metas	Ações para 2015
Garantir a padronização da prática da Avaliação Escolar em todos os segmentos de ensino.	Manter as práticas de Avaliação Escolar no E.M.
	Garantir que os instrumentos de avaliação sejam aplicados nos trimestres do ano letivo.


PRIORIDADE 5: Incentivo para a elaboração de projetos interdisciplinares no processo ensino-aprendizagem em todos os segmentos de ensino.

Metas	Ações para 2015
Garantir o envolvimento de toda a equipe docente nos Projetos Interdisciplinares.	Garantir, nos HTPCs, momentos de encontro com as disciplinas afins para a elaboração e desenvolvimentos dos Projetos Interdisciplinares.
Subsidiar a realização dos projetos interdisciplinares.	Definir, no calendário escolar, datas para apresentação e realização dos projetos interdisciplinares.
	Assegurar, bimensalmente, uma HTPC com a coordenação para apresentação dos resultados em relação à qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

PRIORIDADE 6: Manutenção e ampliação dos projetos de mobilização social que envolvem toda a comunidade escolar.

Metas	Ações para 2015.
Ampliar os projetos de mobilização social.	Envolver toda a comunidade educativa nos projetos QUERÓLEO, CACOLETA e PAPAPEL, aumentando gradativamente o número de colaboradores.
Promover ações solidárias que envolvam a participação de toda a comunidade educativa do Colégio Consolata, respeitando as especificidades de cada grupo.	Ampliar os projetos solidários buscando novas instituições e campos de Missão da Consolata para serem beneficiados.

PRIORIDADE 7: Cultivar a acolhida, o respeito e a ética nas relações interpessoais, inspirados nos princípios do evangelho e nos ensinamentos do Bem-aventurado Padre José Allamano.

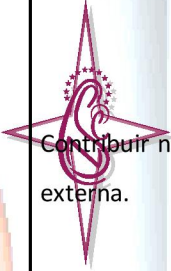


Metas	Ações para 2015
Cultivar um ambiente fraterno e acolhedor, no qual todos sintam a diferença por meio das atitudes que denotam princípios evangélicos, Allamanianos.	Oferecer dois momentos de estudo das obras e ensinamentos Allamanianos.
Melhorar o indicador de qualidade dos relacionamentos interpessoais do Colégio em relação aos dados obtidos em 2014.	Promover encontros de formação, às terças-feiras, com a presença de todos os setores do Colégio sobre os principais aspectos críticos apresentados na avaliação sobre as relações interpessoais e nos encontros periódicos dos setores administrativo e pedagógico.
Intensificar as ações que caracterizam o NOE no Colégio Consolata.	Projeto professores Conselheiros
	Projeto de orientação individual para a adaptação do aluno ingressante.
	Atendimento personalizado aos pais e alunos.
Destacar os valores do Evangelho e o Carisma Allamaniano nos momentos de atuação do NOR a fim de que estes sejam vivenciados por toda comunidade educativa.	Envolver e integrar todos os Núcleos e setores nas atividades do NOR de forma a garantirmos um Colégio em Pastoral.

PRIORIDADE 8: Promoção e manutenção das ações que estimulem o constante aprimoramento na perspectiva da formação humana.

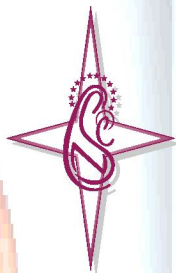
Metas	Ações para 2015
Garantir a participação dos membros da equipe pedagógica em encontros de formação e/ou cursos de capacitação.	Oferecer momentos de capacitação nos HTPCs e em cursos da RC e/ou com outros parceiros.
Garantir ao menos um encontro de formação para cada grupo da comunidade educativa.	Sistematizar um encontro de formação por semestre com os pais no Recanto Consolata.
Oportunizar em todos os encontros de formação dos professores, o talento do corpo docente do Colégio Consolata.	Encontro de estudo de temas atuais direcionados pelos Orientadores Educacionais que auxiliem a atuação dos professores, realizado às terças-feiras, no horário do HTPC.
Apoiar a realização de atividades que visem à formação humana, a prática de valores e o cultivo da convivência da comunidade redutiva (Irmãs, professores, colaboradores, pais e alunos)	Estabelecer datas para a realização de eventos culturais e de confraternização.
	Determinar a equipe para planejar, organizar e executar os eventos.
Promover, de forma contínua, de acordo com o calendário escolar e litúrgico, momentos de oração, reflexão e celebração que priorizem a formação nos valores e a expressão da fé.	Promover, no início das reuniões e encontros com toda a comunidade educativa, momentos formativos de reflexão e oração.
	Priorizar, no início de cada período de aula, um momento de oração por meio de diferentes estratégias adequadas à faixa etária.
	Dinamizar a programação da rádio Consolata envolvendo maior participação dos alunos de todos os segmentos.
	Manter os encontros de Formação no Recanto Consolata, tornando-os cada vez mais significativos e ampliando a participação dos alunos do Ensino Médio.
	Motivar o envolvimento dos Jovens do Colégio Consolata na JMJ Cracóvia, em 2016.

PRIORIDADE 9: Envolvimento da comunidade educativa para fidelização e captação de novos alunos.

Metas	Ações para 2015
 <p data-bbox="103 302 821 380">Contribuir nos processos de divulgação e comunicação interna e externa.</p>	Publicar duas edições da Revista Consolata.
	Elaborar a Agenda Escolar do ano subsequente.
	Manter as atualizações do website.
	Criar e desenvolver impressos e comunicados internos e externos.
	Desenvolver o acesso restrito no website aos conteúdos das atividades realizadas pela comunidade educativa

Do ponto de vista da gestão, os processos avaliativos, além do caráter diagnóstico que classicamente caracterizam o âmbito do ensino, adquirem uma importância adicional: correspondem aos procedimentos que visam à produção de indicadores de reconhecimento de fragilidades e potencialidade obtidas em função de um planeamento e ações realizadas.

Nesse sentido, a realização de atividades permanentes de acompanhamento e avaliação desta Proposta foi reconhecida como uma prioridade para o ano de 2014 em função da qual foram criadas metas e ações, conforme pôde ser verificado na programação apresentada anteriormente.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO CENTRO
Av. Olavo Fontoura, 2222 – Casa Verde - CEP 02510-110
Telefones: 3855.3625 – 3855.3626 – 3855.3627 – 3855.3632 . 3965.8286
E-mail: dectr@educacao.sp.gov.br

85

Protocolo n° 2979/2015

Assunto: Homologação de Plano Escolar relativo ao ano de 2015

Estabelecimento de Ensino: COLÉGIO NOSSA SENHORA CONSOLATA

Localização: Avenida Imirim, n° 1424 – Bairro Imirim, São Paulo – Capital/SP, mantido por Instituto Irmãs Missionárias de Nossa Senhora Consoladora, CNPJ n° 60.790.631/0002-64.

*Considerando que o documento da escola supra mencionada foi elaborado de acordo com a legislação vigente, somos pela sua **HOMOLOGAÇÃO**.*

À consideração superior.

São Paulo, 01 / 04 / 2015



Maria Lídia S. D. Carvalho
Maria Lídia S. D. Carvalho
RG: 16.747.837-0
Supervisor de Ensino

Despacho da Dirigente Regional de Ensino.

*Com base no Decreto n° 57.141/2011, Lei Federal 9.394/96, Deliberação CEE 10/97, Indicação CEE 13/97, Parecer CEE 67/98, e à vista do parecer do Supervisor de Ensino, **homologo** o Plano acima especificado.*

São Paulo, 01 / 04 / 15

Maria de Fátima Lopes
Maria de Fátima Lopes
RG 5 895 224
Dirigente Regional de Ensino